

CARREIRAS



AGRONEGÓCIO

Variações de uma trajetória eclética

Marcos Jank foi professor na USP, trabalhou no BID, presidiu a Unica e hoje é executivo da BRF

Nascido e criado até os 18 anos em uma fazenda em Descalvado, no interior paulista, Marcos Sawaya Jank, 51 anos, especialista em agronegócio e bioenergia, tem em seu currículo uma sólida trajetória acadêmica e empresarial. Saiu da fazenda da família, produtora de laranja, leite, gado de corte, milho e frango com irrigação e tecnologias de ponta, para cursar engenharia agrônoma na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba. Pretendia retornar para cuidar dos negócios, junto com o pai e irmãos, mas ao terminar a graduação em 1984 decidiu estudar economia agrícola e industrial. Foi para a França, onde fez mestrado no Centro

Internacional de Altos Estudos Agrônomicos Mediterrâneos no Instituto Agronômico de Montpellier sobre política agrícola europeia.

De volta ao Brasil em 1989, começou a dar aulas na Esalq sobre gestão do agronegócio. “Nessa época o país ainda estava fechado para o mercado internacional, tinha uma política ultraprotecionista e o foco principal era o café”, relata. Fez doutorado em administração na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), da USP, encerrado em 1996. Após 13 anos na Esalq, foi convidado pela FEA para dar aulas no Instituto de Relações Internacionais, também da USP, onde ficou por outros sete anos, período em que atuou ainda

como coordenador de pesquisa e pós-graduação.

Ao mesmo tempo que atuava na carreira docente, publicava artigos científicos, livros, artigos em jornais e revistas e dava palestras no Brasil e no exterior, Jank abria seu leque de atividades. Em 1999, a convite do então ministro Celso Lafer,



Marcos Jank: sólida carreira acadêmica e empresarial

ocupou o cargo de assessor especial no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, durante oito meses. “Lafer me conheceu fazendo palestras na Organização Mundial do Comércio”, relata. Quando saiu do ministério, Jank foi para os Estados Unidos fazer um pós-doutorado sobre política agrícola americana na Universidade de Georgetown, em Washington, e na Universidade de Missouri, na cidade de Colúmbia, onde ficou por quase quatro anos. Nesse período, ele também deu aulas como professor visitante nas duas universidades e trabalhou no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

“Um fato curioso ocorreu quando apresentei meu trabalho de pós-doutorado, em 2002”, relata Jank. Roberto Rodrigues, ex-secretário de Agricultura do Estado de São Paulo e ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, acompanhou a apresentação e teve a ideia de montar um núcleo de estudos sobre questões internacionais do agronegócio, que viria a se tornar o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône). Jank fundou e presidiu o Icône de 2003 a 2007, quando saiu para assumir a presidência da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), cargo que ocupou até 2012, quando criou em sociedade a Plataforma Agro, consultoria dedicada ao agronegócio. Em setembro de 2013, um novo desafio foi aceito. Jank assumiu o cargo de diretor global de assuntos corporativos da BRF, empresa resultante da fusão entre Sadia e Perdigão. “A vida me levou para diversas áreas do agronegócio e me sinto um privilegiado por ter conseguido vê-las de perto por diferentes ângulos.”

OPORTUNIDADES

São Paulo na feira britânica

Presente na Naturejobs, FAPESP atrai interesse de pesquisadores estrangeiros qualificados

Pela terceira vez, a FAPESP participou da maior feira anual britânica de empregos na área científica, a Naturejobs Career Expo London 2014, em sua oitava edição, realizada no dia 19 de setembro. “Durante todo o dia atendemos em nosso estande muitas pessoas interessadas em oportunidades de pesquisa em São Paulo e opções de financiamento da Fundação”, relatou o professor Roberto Marcondes Cesar Junior, da Universidade de São Paulo (USP) e membro da coordenação adjunta das áreas de Ciências Exatas e Engenharias da FAPESP. Segundo a organização, compareceram ao evento 1.200 pessoas das 1.700 inscritas. “Entre os expositores havia desde instituições de pesquisa a empresas de vários lugares do planeta, como Singapura, Alemanha e Estados Unidos.”

Cesar Junior coordenou dois *workshops* na Naturejobs, um sobre as oportunidades de pesquisa na FAPESP e outro sobre o panorama de pesquisa nas ciências exatas e engenharias. Um terceiro *workshop*, que teve como tema a área de ciências da vida, foi apresentado pelo professor Mário José Abdalla Saad, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e membro da coordenação adjunta dessa área na Fundação.

Presente em duas edições anteriores do evento – em Londres em setembro do ano passado e em Boston, nos Estados Unidos, em maio deste ano –, Marie-Anne van Sluys, professora da USP e membro da coordenação adjunta de Ciências da Vida da FAPESP, relatou que

os jovens estavam interessados principalmente nas bolsas de pós-doutorado e no programa Jovem Pesquisador. “As preocupações dos candidatos diziam respeito à barreira da língua e, em alguns casos, havia questionamentos sobre a infraestrutura dos laboratórios”, diz Marie-Anne. “Nas apresentações mostramos que a infraestrutura instalada no estado compete com as da Europa, América do Norte e Japão.” Ela também relatou que, após a primeira participação na Naturejobs, foram feitos ajustes na Biblioteca Virtual da FAPESP para que os estrangeiros pudessem navegar pela base de dados.

“Utilizamos a Biblioteca Virtual para mostrar aos visitantes onde podem encontrar informações sobre pesquisadores e grupos de pesquisa, além de indicações de contato”, diz o professor Euclides de Mesquita Neto, da Unicamp e membro da coordenação da área de Engenharia da FAPESP, que também participou das duas edições anteriores do evento. Concentrado na demanda das áreas de engenharias e ciências, Mesquita Neto atendeu cerca de 30 pessoas. “Embora não seja um número muito elevado, a qualificação das pessoas com quem conversamos era excelente”, ressalta. “Atendemos principalmente recém-doutores ou doutorandos em fim de programa das instituições da área de Boston, como MIT [Instituto de Tecnologia de Massachusetts], universidades Harvard, de Massachusetts, Boston e Northeastern, entre outras. Ou seja, candidatos muito bem qualificados.”